

## A PRESENTAÇÃO

Desde a sua re-estruturação, um dos interesses da Med revisão foi sensibilizar a comunidade científica sobre a necessidade de investigação sobre temas que geram soluções para os problemas que mais freqüentemente afetam a sociedade colombiana, em geral, e assim muito especialmente do pessoal das Forças Armadas, todos a partir de uma perspectiva holística, que os aspectos inerentes à promoção de estilos de vida saudáveis e cuidados de saúde mental têm um papel essencial para a prática da medicina preventiva e que as estratégias que visam a resolução de diversas patologias são valorizadas não só as condições dos afetados, mas também os seus problemas familiares, sociais e ambientais, que desempenham um papel definitivo na sua recuperação e uma melhor qualidade de vida.

E também nas diferentes etapas de transformação que sofreu o corpo docente acadêmico, a importância das questões relativas à saúde militar tem sido freqüentemente destacadas, razão pela qual os currículos são reforçados os espaços dedicados à abordagem e tratamento de trauma e das doenças tropicais, que como é sabido, causam alta morbidade e mortalidade na comunidade militar. Do mesmo jeito esta se promovendo a formação de especialistas em áreas como a Medicina Aeroespacial, ciente de que mesmo caminho muito grande a percorrer e que a consolidação das linhas de investigação, destinadas a aprofundar estas questões é essencial para alcançar soluções reais com efeitos em longo prazo. Assim, a *Revista Med*, em consonância com a missão e a visão da universidade e com o referente que respaldam a faculdade desde a sua fundação, criou uma coluna permanente dedicada a diferentes temas que fazem parte da Sanidade Militar, uma área que há muito a explorar e que em países como Colômbia, constantemente submetida a conflitos armados internos, requer estudar.

Foi precisamente estas razões que levaram a escolher como tema central para a emissão 17,1 o tema de Saúde Mental, com ênfase especial sobre Saúde Mental Operacional orientada para manter a saúde mental e emocional dos indivíduos de uma visão multidisciplinar, na que os pacientes, ao igual que suas famílias, virão de ser entidades passivas, limitado a seguir as instruções, a ser protagonistas dos seus próprios processos de recuperação dinâmica, facilitando assim uma mais rápida reintegração na vida cotidiana e de trabalho. Mostram-se neste numero resultados de estudos preliminares no transtorno de estresse pós-traumático, que de algum jeito concordam com os resultados encontrados em outros países, mas também revelam a necessidade de estabelecer políticas que facilitem intervenções contínuas e de maior cobertura, que em última, se traduz em uma abordagem de soluções reais e concretas para as populações afetadas.

Finalmente, gostaríamos de publicar o testemunho de um dos reféns libertados na Operação Jaque, 2008, exemplo de superação e enfrentamento, que apesar de muitos anos na selva colombiana, aprendeu a capitalizar sobre o seu crescimento e valorização, os maus-tratos e abuso de que foi assunto. Resiliência à saúde foi introduzido pelo psiquiatra Michael Rutter foi estudado em diferentes cenários, várias delas relacionadas com as populações que sofreram o flagelo das guerras e onde neurologistas, psiquiatras e psicólogos têm feito desde a sua experiências e investigações especiais, as características dessa condição para determinar a evolução clínica dos pacientes que são submetidos a diferentes tipos de trauma.

*Carmen Morlós Bonilla*  
Coordinador Editorial